

# O Vimaranesense

Redactor principal: **Avelino de Sousa.**

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 598

TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1866

V. ANNO

## Gulmarães, 3 de setembro

O campo das *manobras* o incrível *challans* do sr. Fontes continua a promover a indignação do paiz.

Importa-se pouco com ella o ministerio; mas o *dies irae* póde chegar, e o governo póde reconhecer então, que não se contraria impunemente a vontade do povo, nem se sacrificam, sem inconvenientes graves, as conveniencias geraes da nação.

O dia dous de janeiro ha-de vir. O ministerio ha-de dar conta dos seus actos.

O parlamento ha-de conhecer dos motivos, que determinaram tão extraordinarijs despezas, e ha-de avaliá-las com intereza, porque o paiz, em nome dos seus mais importantes interesses, ha-de exigir-lho assim.

Ninguém sabe para que sirva, nas actuaes circumstancias, o campo de *manobras*.

Quando a paz se firma e restabelece entre as nações ha pouco agitadas pela guerra; quando nenhum receio de aggressão se manifesta contra a nossa autonomia, quando as nossas relações internacionaes se estreitam até com o governo *hspanhol*; quando finalmente a europa proenra restabelecer uma paz geral, como meio de prosperidade reciproca, — que significação podem ter estes aparelhamentos para a guerra, estes cuidados para o aperfeiçoamento da milicia?

Como se justificará o governo das espantosas despezas, que sem auctorisacão legal, tem feito e continua a fazer no campo das *manobras*?

## FOLHETIM

### Cesar ou João Fernandes?

A fama de grandes prodigios abre caminho para prodigios maiores.

D'animo esforçado e espirito agudissimo era reputado aqui um *varão assignalado*, e tal vocação lhe conheciam os povos para coisas da guerra, que era dór para todos ver que, fugido das suas naturaes tendencias, estragava a poesia, quem podia honrar a Marte.

A paz da Europa e a tranquillidade d'esta nesga, retalho de glorias passadas, não abria oportunidade para se mostrar o genio das batalhas.

A soluçáo dos grandes problemas economicos, que desde 1834 principiaram a querer resolver os homens liberaes, absorvia toda a attenção do paiz.

O povo, cansado de lutas sangrentas, tinha por seu turno amainado os seus espiritos guerreiros, e á limpida luz da liberdade tinha comprehendido

Para que se recorre ao abysmo dos *creditos extraordinarios*, quando nenhuma eventualidade sinistra ameaça flagellar-nos?

Urge a adopção de providencias, que salvem a *salus populi*?

Receia-se alguma invasão estrangeira?

Teme-se pela segurança da monarchia?

Se não nos ameaça nenhuma desgraça internacional, se internamente nada temos que temer e receiar, para que são essas despezas extraordinarias?

Para illustrar 3 batalhões e 2 regimentos, e mandar alguns centos d'homens fazer exercicio na charneca de Tancos?

E de que nos defende, ou em que immediatamente nos aproveita isso?

E que urgencia recommendam os actos extraordinarios e extra-legaes, a que recorre o governo?

Porque se não espera pela reunião das camaras?

É que o sr. Fontes pretende arruinar completamente o paiz. A emissão de mais de *desoito mil contos em inscripções de creditos extraordinarios* a que presentemente recorre o ministerio, para a *grande obra de Tancos*, são os grandes canterios, que a medicina financeira do sr. Fontes descobriu para as infirmitades do nosso thesouro!

Mas o povo é que o ha-de pagar.

Estes esbanjamentos e prodigalidades ha-de sahir-lhe do bolso, porque o governo entende que o povo pode pagar mais, e está resolvido a tirar-lhe a camisa...

que a seiva da sua prosperidade corria occulta no coração da terra.

Os homens de letras, livres para a emissão de toda a idéa, apertavam na imprensa os melhores principios, e a liberdade, plantada ha poucos annos, enraizava pela illustração, e produzia, pelo progresso, o amor para as lides pacificas da intelligencia e do trabalho.

O *verdadeiro fidalgo portuguez* estava deslocado.

Tinha vindo tarde.

Esta fatalidade do destino conheceu-a elle.

Viriato se nascesse, quando veio á luz o *verdadeiro fidalgo* nem fazia mais nem menos.

É que as vocações são, até certo ponto, como as fructas. Se veem, por qualquer eventualidade mysteriosa fora da sua estação, enregelam-se ou queimam-se.

A bossa de Cesar succedeu o mesmo que aos marimellos outonados.

Não fructiferaram.

Para aquelle germen de prodigios e glorias as tendencias do seculo foram como os varões de ferro, em que Bernabó continha a actividade ferina dos

Esperem para janeiro.

A questão do regedor de S. Paio dá que fazer á *Gazeta*.

Pelo que vemos, lá para a egrejinha dos *repolhos*, é isto questão de vida ou de morte.

Firmamos a noticia da desobediencia do regedor nas tres seguintes provas:

1.ª — Nas palavras do sr. administrador do concelho: — que fora verdade não ter o dicto regedor cumprido com o que lhe fora ordenado, mas que o obrigara a cumprir, porque se não cumprisse...

2.ª — Os documentos passados pelos empregados da administração e da fazenda, em que se contava o facto, como o noticiámos.

3.ª — As declarações da propria *Gazeta*, confessando que os dictos empregados, contando nos o facto, foram indiscretos e chegaram onde o seu superior não quiz chegar.

Que responde a boa da *Gazeta* á 1.ª prova? Nada. Á 3.ª? Também nada.

Á 2.ª? A segunda responde dizendo que os denunciados... são falsos. Esta resposta despejada do ladrão apunhado com a bocca na botija tem muito de jovial e desarma decerto a indignação dos empregados, alcunhados aqui de falsarios pelo sr. Miguel Mascarenhas. A *Gazeta* a dizer por um lado que os empregados foram indiscretos, dando assim como certo o facto sobre que versa a indiscreção, e a dizer por outro lado que o facto se não deu, mas foi inventado pelos empre-

seus leões.

Depois, e devemos também dizel-o, gaiolas não são para aguias.

Isto é pequeno para coisas tamanhas!

Cesar estava pois descorçoado...

Para castigar os rigores do seu destino fazia loas, e escrevia comedias.

Já que não podia destroçar a humanidade fazia sangue na grammatica, fuzilava a lingoagem, e dava espadeiradas no senso commum...

«Era um modello.

«Bastava somente lel-o».

A consciencia publica conheceu-o e premiou-o.

Nunca poderá perguntar-se de Cesar, o que perguntava Garrett de Camões —

«Onde jaz portuguezes, o momento

«Que do immortal cantor as cinzas guarda?»

A bocca do theatro de D. Afonso tinha a admiracão do povo levantado em vida um monumento ingente ao cantor da madresilva...

O nosso Garção dizia —

gados, a *Gazeta* dizemos a dar assim com os pés e com a cabeça, o que quer é divertir os que a lêem.

Vejam onde nos leva o divertimento. Os documentos dos empregados são falsos. Bom. Mas as palavras do sr. administrador e as declarações da *Gazeta*? Também são falsas. É tudo falso. A unica coisa verdadeira, d'uma verdade inconfessada, é a palavra do sr. Domingos, cabo d'avisos da freguezia de S. Paio. O sr. Domingos é o ganso que vem salvar o capitulo. E lerem a declaração, em nome de Deus, Amen, que faz o cabo d'avisos, para se desencanarem. Lá verão que o regedor não cumpriu as ordens do administrador, porque talvez as ordens do sr. administrador fossem ordens d'um official da delicias etc., n'uma palavra, verá que quanto ao tem dito acerca da desobediencia do regedor é uma pata.

Ha somente um pequeno contra, pelo qual o publico não pode contar muito com a palavra honrada do sr. Domingos. É que o sr. Domingos é aquelle mesmo sr. Domingos que deu a resposta allega do regedor gados que nos passaram os documentos... falsos — o mesmo que depois negou o facto — o mesmo que em seguida o confirmou diante do sr. administrador e do sr. Silva Basto — e o mesmo que vem agora negal-o outra vez em nome de Deus, Amen. Para o publico poder acreditar no sr. Domingos, cabo d'avisos, é preciso que sua merce prove ao publico que já mentiu duas vezes n'esta questão.

«Não escreve luziadas... quem estuda.

«Em camarins forrados de damasco».

Cesar está brandamente recostado nos estofos adamascados do seu carro triumphal!

Estava e está.

O dramaturgo vimaranesense está pintado assim no panno do seu theatro natal!

Mysterios da fabula.

O genio incubado não é o genio perdido.

O anno de 1846 desabrochou as franjas, que apertavam as aspirações de Cesar.

A guerra civil urrou os seus gritos selvagens n'esta provincia.

Cesar acndiu ao chamamento, e tomou o commando das hordas, que se levantaram aqui contra a dynastia e contra a liberdade.

Organizando um batalhão realista, o *verdadeiro fidalgo portuguez* fez bravuras e praticou prodigios.

Em poucos dias, resa a historia, que o seu batalhão destruiu todos os fumeiros de Rogas!

O verdadeiro é não se incomodar. O publico dispensa o seu depoimento e o que sente: que a *malícia politica* o lizesse *arre-batido* dos regedores malcreados.

... causa do regedor é uma causa perdida.

O que nós não comprehendemos bem, e o que comtudo ha-de ter uma significação, é a furia com que n'esta questão a *Gazeta* se atira aos empregados da administração e da fazenda.

Não pode ser somente por ajudarem a aclarar a verdade, porque, n'esse caso, devia a *Gazeta* voltar-se tambem contra o sr. Falcão e contra si mesma. Aqui ha mysterio que o tempo descobrirá.

Por agora occupemo-nos das accusações que o libellista da *Gazeta* faz aos empregados.

«Os empregados foram indiscretos, passando documentos graciosos que o seu chefe não quiz dar.—Deviam rejeitar os elogios (d'empregados dignos), que vinham dos inimigos politicos do sr. administrador.—Deviam ter vindo pressurosos á imprensa justificar o seu procedimento contra os insultos feitos ao seu chefe.—Como o não fizeram, faltaram aos seus deveres d'honra e merecem punição.—O seu chefe não pode ter confiança n'elles.—Foi uma falta de lealdade ao seu chefe.—Não são respeitadores do seu chefe, nem amantes dos seus deveres, nem tem forçã para suffocar paixões e odios particulares.—Se não vierem justificar-se de tudo isto, é claro que, alem d'outras misérias que não soffrem commentarios, temos empregados a passar documentos falsos contra um regedor para favorecerem a politica adversa ao governo e para ver offendido o sr. administrador.»

Chama-se isto dar até tocar a quebrado. E o vil, o vergonhoso, o impossivel é que n'uma terra como Guimaraens, animado na sua audacia de libellista por gente d'esta mesma terra, praguejar d'este modo contra os empregados d'uma administração inteira, e praguejar, só porque os empregados não disseram o que elle quiz!

Os empregados, assim insultados, o que tem a fazer é cuspir de nojo.

A furiosa accusação basea-se em mentiras e tolices. Refere-se a factos que convem separar e que a *Gazeta*

Os presuntos de Barroso foram tomados á bayoneta pelos janizaros do despotismo!

Os patos, perús, frangos e gallinhas d'estas redondezas foram feitos prisioneiros de guerra pelos seus soldados, e o sangue dos tuncis regou fartamente o chão da patria!!

Cesar foi feito ajudante d'ordens do general Mac-donell.

Decididamente, e bem se vê, sorria-lhe o Deus das batalhas.

Chamado aos conselhos do quartel general, o nosso homem indicou todos os planos, que tornaram celebres as legiões do padre Cazimiro.

Forçou a ponte dos Cães; aprisionou cinco rebanhos lanigeros em Vieira; e retirou sempre *gloriosamente* ao primeiro tiro d'algum soldado do 8. . .

Pela entrada dos exercitos alliados as suas aguerridas legiões deposeram as armas. . .

D'este modo, abandonado e só, Cesar teve de recolher á sua thebaida, mas a fama das suas façanhas ecoou na Europa inteira!

D. Miguel ouviu nas agruras do seu festerro os applausos, com que saudavam as victorias d'elle, os seus fieis le-

embrulha, porque lhes faz mais conta. Uns deram-se antes da publicação do nosso artigo, em que a *Gazeta* affirmava que insultamos e caluniamos o sr. Falcão, outros deram-se depois. Nos primeiros a accusação da *Gazeta* limitava-se a censurar a indiscricção dos empregados. Esta accusação caher por terra, logo que saiba que o attestado dos empregados foi passado, depois de lhes ser apresentado um requerimento que fizemos ao seu superior e em que elle dizia—*Attestem querendo*—Os empregados, pois, attestando o que sabiam foram auctorisados pelo sr. administrador.

Depois da publicação do nosso artigo d'insultos e calumnias, a accusação aos empregados cifra-se em não rejeitarem os elogios, que lhes fizemos, chamando-lhes empregados dignos, e de não protestarem contra os ditos insultos e calumnias.

Emquanto aos elogios, o pedido é estúpido. Pois os empregados hão-de rejeitar o *elogio* d'empregados dignos? Estará demente a *Gazeta*?

Emquanto aos insultos e calumnias que atiramos ao sr. Falcão, querer que os empregados venham protestar contra ellas, não é menos absurdo. Pois que tem os empregados com o que diz e escreveo *Vimaranense*? Hão-de andar sempre de penna na mão, todas as vezes que se insulte o seu chefe, e a declarar que não são cúmplices na calumnia dos jornaes? A *Gazeta* está duas vezes demente. Mas o melhor é que as calumnias e insultos de que falla a *Gazeta* são cousa que não existe.

Por mais que souo para agitar estas desgraçadas calumnias e insultos, só apurou o seguinte:

1.º—Ver-se que não foi comprehendido o sr. administrador no elogio aos empregados dignos, quando affirmamos que nenhum d'elles era capaz de

Pená é que tenhamos posto na mesma linha as meias palavras do sr. Falcão e os attestados dos seus subalternos. Ousará a *Gazeta* afirmar que dissemos que o sr. Falcão faltou á verdade, para o excluirmos do numero dos empregados dignos, que não faltaram a ella?

2.º—Termos dito que, se houvesse auctoridade tão indigna que servisse as más paixões da *Gazeta*, realizando as ameaças que ella rosnava contra os

gitimistas.

Quando a benignidade do destino lhe concedeu um *herdeiro dos seus direitos*, o principe exilado voltou os olhos para Cesar, e quiz que viesse elle com a terra da patria ungi-lhe os direitos á coroa portugueza.

Cesar foi e levou a terra.

Mas o ar do exilio asfixia.

O *verdadeiro fidalgo* sentiu que se lhe comprimiam os pulmões!

Olhou para a corte do seu chorado, e viu-a deserta e pobre, como um penedo inhospito!

Teve frio e sentiu medo.

Cesar era aguia, mas já disse Victor Hugo, que ha rochedos, em que nem uma ave pode poisar. . .

A ninguem é dado vencer o impossivel.

O *verdadeiro fidalgo* voltou para a patria.

Vinha honrado e grande, como tinha ido.

E honrado e grande se conservou.

Picou-o mais tarde a inveja de praguejos no seu thesouro de crenças nobres.

Cesar esmagou o reptil, que lhe zumbiu infamias, e declarou que havia

empregados, uma tal auctoridade não encontraria n'elles escravos.

Ao que parece a *Gazeta* já se tem por administrador d'este concelho, e as vaías que se lhe jogam são offensas aos administradores! Que tem o sr. Falcão com a auctoridade indigna que servisse as más paixões da *Gazeta* e que pozesse em pratica as suas ameaças? A *Gazeta* está tres vezes demente.

3.º—Termos affirmado que estimavamos saber que com uma auctoridade como o sr. Falcão os empregados julgavam do seu dever andar a jogar as cristas e que ao modo porque o superior olhava o cumprimento d'estes deveres se chamava bondade, tolerancia e condescendencia.

Na verdade aqui temos um insulto grave, gravissimo, mas todas estas palavras, tiramol-as nós textualmente da *Gazeta*, de sorte que o insulto ao sr. Falcão foi-lhe atirado pela mesma *Gazeta*, que tem o despejo de nol-o attribuir!!

Aqui estão as calumnias e insultos, contra os quaes os empregados deviam protestar, sem o que não são pundenorosos, nem leaes ao seu chefe etc. etc.

Procuram-se as calumnias e insultos: ve-se que são calumnias da *Gazeta*. Procuram-se as faltas dos empregados: ve-se que são calumnias da *Gazeta*. Que fica? Um libello famoso.

A accusação de falsario é escripta com a mesma penna que chamou ladrão ao ex-capellão de Porto d'Ave. É não fazer caso. Todos sabem que foi unicamente pela sua habilidade d'atirar lama á gente que o redactor da *Gazeta*, o sr. Miguel Mascarenhas foi chamado para a egrejinha.

Deus perdoe a quem o chamou. . . N'esta deploravel questão, aqui está a moralidade da *Gazeta*.

sobediente e insolente.

Mentir ao publico, negando que tal facto se desse.

Injuriar, ameaçar, intrigar os que não mentiram como ella.

Mentir ao governo, accusando de desleaes ao seu chefe e a elle empregados tidos sempre por bons, só porque não quizeram encobrir uma tratantada.

Querer que a venham remendar ainda, retractando-se da verdade que disseram, vindo mentir ao publico,

de *morrer miguelista*, porque qualquer mudança nas suas crenças seria uma nodoa nos seus braços de *verdadeiro fidalgo portuguez*. . .

Mas os *frios* de Heubach fizeram-lhe mal.

Cesar começou a soffrer.

Os homeopatas diziam-lhe que a força de aniquilar era igual á força de produzir—receitaram-lhe dieta e agua fria.

Os homens da sciencia aconselharam-lhe confortantes. . .

O *verdadeiro fidalgo* alongou a vista para a mesa do orçamento e fez-se governador civil!!!

Mas Cesar está João Fernandes. Os seus galões de marechal foram substituidos por uma farda modesta! O seu *bonet vermelho* por um chapéu d'archeiro! A sua espada gloriosa por um espadim de bedel! O seu cavallo das batalhas por uma poltrona estufada!

Cesar está João Fernandes.

As legiões dos seus aguerridos combatentes tornaram-se em grupos de policia! O ceo das batalhas em foguetes d'um estalo!

Os applausos das turbas em cortezias de regedores! Os clarins dos com-

dizendo-lhe que mentiram da primeira vez etc. etc.

Ridicularisar o governo, dando a entender que «a politica do governo» precisa tanto do sr. Repolho, que se lhe castigasse a desobediencia, e não demittir os empregados que a attestam, a situação pereclita. . .

Não se pode ser nem mais vil, nem mais ridiculo!

## POLITICA ESTRANGEIRA

Dizia-se, que a politica do presidente dos Estados-Unidos da America estava em opposição ás tendencias dos habitantes da republica para a destruição do imperio mexicano. Acrescentava-se, até, que qualquer medida adoptada no congresso, que podesse ser-lhe prejudicial seria annullada pelo *veto*.

Quando temos este acrescimo, veio-nos de prompto aos labios o sorriso sardonico; porque sabemos, que os mesmos monarchas, presidentes natos e perpetuos, nunca fazem uso d'esta prerogativa sem madura reflexão, e mesmo sem receio.

Pelas ultimas noticias ve-se, que tendo progredido, n'aquelle imperio, as reacções dos aliceados ao antigo regimen, mandou o imperador Maximiliano bloquear Matamoros, ultimamente rebellado; porém o presidente Johnson por sua proclamação declarou nullo o decreto do imperador; o que vae produzir conflicto entre os dous governos.

Estes factos explicam bem a viagem da imperatriz Carlot á europa; viagem, no nosso pensar, tão extravagante, que não a temos por justificada com aquelles embates, ou com outros mais violentos, na coroa imperial, que vieram offerecer-lhe: não sendo, por isso, de admirar, que per-

do, na duvida dos motivos, que a originaram. Uma rainha de Hespanha já veio a Portugal pedir auxilio contra os seus inimigos; mas veio pedir-o a seu pai, que estava, então, em desintelligencia com o rei, seu marido; veio de sua casa, á casa contigua do seu visinho, na qual tinha visto a luz, e passado os dias venturosos da sua infancia, e juventude; porém o Mexico não é Hespanha, a França não é Portugal, nem Napoleão III é D. Alfonso IV.

bates em repiques de sinetas, repiques, cortezias e foguetes, com que o saudam hoje na sua digressão pelo districto,—applausos e batalhas com que o recebiam ha poucos annos, nas suas marchas gloriosas por estas mesmas terras! . . .

Quando o *verdadeiro fidalgo* commandava por aqui a guerrilha anti-dynastica e liberticida, que insultou todos os liberaes, e envergonhou o ecco d'estas montanhas com trovas infamissimas, os constitucionaes, que fugiam á perseguição d'estes vandallos, e que sentiam repuchado pela indignação saltar-lhe o sangue nas faces, não pensaram que, poucos annos depois, viesse o sr. visconde de Pindella, como delegado d'um governo liberal, e empregado do filho da senhora D. Maria II, de virtuosa memoria, informar-se officialmente das *necessidades moraes* d'este districto.

Por isso pôe o povo a mão sobre a consciencia e diz que é uma força isto tudo.

A filha do rei dos belgas, Leopoldo I, a mulher do archiduque Maximiliano d'Austria, a cunhada do imperador Francisco José ali esteve em Pariz, ali está na Italia; e ninguém dizia, que era uma testa coroada, se não vissem o rei Victor Manoel e seu filho, o principe Humberto, irem a Padua tributar-lhe os seus respeitos.—É que o rei d'Italia não receia complicações com os Estados-Unidos da America.

As negociações d'este soberano com a corte de Vienna vão tomando um carácter pacificador. A Austria não lhes cede o Trentano, mas cede-lhe uma parte d'elle até ás proximidades de Trento, ficando todo o lago de Garde em poder dos italianos, e a cidade de Veneza já cuida em preparar-se para receber o seu novo imperante com as maiores demonstrações de regosijo.

Fazemos votos para que o gabinete de Florença se dê por satisfeito com estas vantagens para o reino italiano, e para que aprenda a ser mais cauteloso nos seus tratados d'alliança offensiva e defensiva.

Recordamo-nos de ter dito um dia—queira Deus, que as armas de agulha, tão exaltadas pelos francezes, não venham ainda a ser olhadas como desprezíveis pelos mesmos francezes—(ou cousa que tenha esta significação) isto alludindo á gala de que se vestia a imprensa de Pariz com as victorias da Prussia. Não ha annos, que isto foi escripto, não ha mezes; ha apenas semanas; e já a mesma imprensa traja pezado luto pelas victorias prussianas!—Vae adiante; já ameaça as espingardas d'agulha, se não para já, por não ser agora occasião, lá para os fins do proximo futuro anno!

A França tem o mesmo direito, que teve a Prussia para espaçar as suas fronteiras, (o da força) o caso está em encontrar também meros espectadores, ou um medianeiro como Napoleão III.—Veremos isso lá para os fins de 1867.

O rei da Grecia e seu governo, ve-se em extremo embaraçado com as occorrencias de Candia. N'esta ilha foi proclamada a reunião á Grecia, estendendo-se a sublevação a tal ponto, que os turcos estabelecidos no interior buscam refugio nas cidades guarnecidas por tropas, e os candianos das cidades concentram-se nos montes com as armas que podem obter.—A Grecia quer socorrer os sublevados; mas o embaixador ottomano em Athenas quiz até oppor-se, mas em vão, aos socorros dados aos refugiados.

Os rigores das auctoridades turcas contra os christãos, longe de suffocar a revolta, tem excitado os animos não só na ilha, mas até nas provincias gregas sujeitas á sublime Porta: e, se aqui arrebentará a sublevação, como acolá, é crível, que o governo hellenico se decida a proteger abertamente a revolução, sem esperar o assentimento das tres grandes potencias, suas proprias protectoras.

## ULTIMOS DESPACHOS

PARIZ—O Monitor publica uma carta do imperador, datada de 11 de agosto e dirigida a Victor Manuel, na qual diz o seguinte:

«Com prazer soube que V. M. adheriu ao armistício e aos preliminares da paz entre a Prussia e a Austria; é portanto provavel que uma nova era de tranquillidade se vá abrir para a Europa. Aceitei o offerecimento da Veneza para a preservar de alguma inutil effusão de sangue e a fim de que a Italia seja livre desde os Alpes até ao Adriatico. Senhora dos seus destinos, a Veneza poderá em breve por meio

do suffragio universal exprimir a sua vontade. V. M. conhecerá n'essas circumstancias a acção da França exercida ainda em favor da humanidade e da independencia dos povos».

## NOTICIARIO

**Pequenas misérias.**—Na questão do regedor de S. Paio, dá a entender a *Gazeta* que nos furtamos á responsabilidade da accusação, respondendo que a noticia se não entendia com o regedor, quando elle nos veio tirar contas d'isso.

Por velhacaria porca, a *Gazeta* não diz que accrescentamos que se entendia com um tal repolho. Se o nosso regedor tivesse grande vontade de tirar as cousas a limpo, não lhe era difficil provar que o unico Repolho de todo o anno que vegeta em Guimarães é só e unicamente o sr. José. Esta justificação era facillima.

E hoje que temos dicto categoricamente que o regedor desobediente é o regedor de S. Paio, que faz o nosso Ferrabraz?

Não zombem do publico. Também o redactor da *Gazeta*—e isto prova a sua «tolerancia» com os inimigos politicos—veio procurar-nos pessoalmente para nos convencer das «pessimas consequencias» da publicação da nossa carta; pareceu-lhe ver-nos convictos «dos seus argumentos» e apesar d'isto a carta foi publicada.

Seria bom que o redactor da *Gazeta* não viesse á feira com estas pequenezas, porque se arrisca a que o emprazemos para dar á luz os «argumentos» e a lista «das pessimas consequencias» de que falla, e que poria mais á mostra o seu pessimo character. Pareceu-lhe que ficamos convictos, mas enganou-se, o que nós lhe respondemos foi que reflectiríamos; reflectimos e depois de termos que a palinodia de s. s.<sup>o</sup> não era mais que uma artimanha para evitar a publicação d'uma carta, que trasia «pessimas consequencias» para os seus clientes, publicamos-a.

Pedimos ao redactor da *Gazeta*, que nos poupe d'ora ávante á sua «tolerancia». Francamente; honramo-nos com tel-o por inimigo declarado.

**O capitão-mor.**—Conforme se disse, tomou hontem conta da administração do concelho para funcionar durante a ausencia do administrador effectivo, o nosso *homeminho* o sr. Jeronymo Couto.

Alguma gente acreditava ainda que depois de s. s.<sup>o</sup> ter chamado n'um documento official, *incivil* ao sr. Falcão e *ingrato* ao sr. governador civil, teria a dignidade de não tornar a aceitar o poder das mãos d'aquelles de quem o sr. Couto se dizia offendido. Mas, qual historia, o sr. Couto logo que o sr. Falcão lhe officiou, enguliu as injurias que disse ter recebido e aceitou, cheio de reconhecimento o osso que lhe atiraram.

Os homens, do *tananko* do sr. Couto são todos d'estes brios.

Mas deixemos, por agora, esta questão, e fallemos no acto despotico, porque s. s.<sup>o</sup> fez a sua nova entrada na administração d'este concelho.

A primeira cousa que fez, apenas subio as escadas, foi declarar a secretaria da administração *em estado de sitio*, mandando pôr um official á entrada da porta com ordem expressa de não deixar ali entrar ninguém—sem licença sua!!!

De maneira que aquellas pessoas que houverem de ir á secretaria tractar dos seus negocios, ou fallar com algum dos empregados tem de ficar

á porta da escada á espera que o sr. Jeronymo dê o *passé*.

Isto não se commenta. Ao sr. ministro do reino pedimos pois providencias contra esta ordem absurda e despotica, que denota bem o character e a indole inquisitorial do actual administrador substituto d'este concelho.

**Noticias diversas.**—O sr. Anselmo Brahmcamp, que se acha a uso de banhos nos Pyreneus, tomará posse do alto cargo de conselheiro de estado, logo que volte á capital.

No dia 30 teve logar no paço d'Aljuda a recepção solenne do novo ministro de Hespanha, na nossa corte, o sr. D. Manoel Bannellos.

Na folha official appareceu uma portaria, do sr. ministro das obras publicas, redusindo os vencimentos e gratificações que até aqui percebiam os individuos pertencentes ao corpo de engenharia civil.

A gratificação do inspector de divisão, subia a 150\$000 réis mensaes (!), fica reduzida a duas terças partes—100\$000 réis, e assim proporcionalmente nas gratificações dos outros cargos, com pequenas differenças.

O cabo transatlantico, da Inglaterra a New-York, está sendo um dos estabelecimentos mais caros do mundo.

Cada despacho, que não poderá conter menos de 20 palavras custa 20 libras.

Uma participação, respeitante a negocios commerciaes, que ha dias foi dada, custou 800 libras.

O discurso do rei da Prussia transmitido a um jornal de Nova York custou mil libras.

**Suicidio.**—Ante-hontem pelas 6 horas da tarde e na casa que faz o angulo fronteiro á rua dos Mercadores, de que é senhor o ex.<sup>mo</sup> conde d'Azeha suicidou-se com um tiro de espingarda o infeliz briteiro Antonio Mendes.

Desconfia-se que a dolorosa pertinacia d'uma enfermidade, que ha muito lhe não deixava ganhar o pão de cada dia, obrigando-o a socorrer-se da generosidade de seu irmão, mestre sapateiro, inquilino da referida casa, onde todos viviam, desesperou-o a ponto de se deixar seduzir pela negra visão da morte!

Deus se compudeça da alma do infeliz.

**Operação.**—O sr. José Victorino da Silva, por virtude da molestia d'apertos na uretra, que soffre ha muitos annos, teve ha poucos dias de experimentar os effectos d'uma segunda operação. Foi operador o distincto cirurgião Alves Passos, o qual já o anno passado fez idêntica operação.

Que tenha resignação e um prompto restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos.

## CORRESPONDENCIA

Sr. redactor.—No n.<sup>o</sup> 393 do seu jornal appareceu uma monstruosa correspondencia assignada por cinco capitães-móres d'este seculo, que são os srs. Abreus, a quem vulgarmente reconhecem mais pelos chinganas, appellido dos seus illustres ascendentes, cuja raça de gente querem que todos lhes obedecam como no tempo das ordenanças, aliás são inimigos declarados. É na verdade para lastimar que uma correspondencia tão brilhante e que tanto honra os srs. chinganas fosse por ali mendigada e não sabbisse dos bicos da penna de um padre ou

de um homem, que já tem alguns annos de Coimbra, ou pelo menos de um regedor que já não deve ser quem quer.

Falla-se alli das vidas privadas e em amasias, que desgraça... que cegueira... Todo o povo de Guimarães e seus barbões sabe o que por ali se tem passado com alguns dos signatarios da correspondencia que nos tem trazido tão inquietos, como as ondas que os tem incommodado até ás portas das egrejas. Já que por descuido falli em ondas, mudemos de rumo que não vá metter-me n'um mar immenso envolvido nas taes ondas, que dariam que fazer. Passemos a outra cousa.

Apellam para os tribunaes, podera e com rasão, pois um regedor e um juiz eleito não devem ter influencia para arranjar testemunhas como por exemplo, em um auto de corpo de delicto aonde o juiz eleito funcionou como juiz apesar de ter pegado no acto da prisão também na sua pedrinha para atirar-me, segundo elle mesmo diz, (mas que não disparou o tiro) em outro auto que me formaram depois que sahi da cadeia para mostrar melhor o rancor e odio que me tinham, foi o proprio juiz eleito servir de testemunha para satisfazer a vontade do regedor e irmãos, servindo mais de testemunhas contra mim os maridos das sobrinhas do sr. Abreu pae, primos do tal sr. regedor e irmãos.

Dizem mais estes srs. que tenho espantado minha mulher barbaramente mas não apparece com pisaduras nem braços ao peito, nem tem precisado sangrias como outras na vizinhança, com quem os srs. Abreus se não importam, nem como particulares, nem movendo-os a caridade, nem o zelo da authority. Aqui é que se vê a imparcialidade que mostram ter e o que são, coitados... tem muita dor d'ella, aconselhando-lhe que se aparte do marido que grite a aquid'el-rei toda a vez que este lhe levantar os olhos e disser uma palavra mais alta! Na verdade são uns santarrões estes srs. Abreus, é boa gente, sem bondade.

Desmentem elles todos os factos que se passaram no acto da prisão e n'isso julgo que fazem bem, porque tem agora vergonha de os haverem praticado; é o remorso que os atormenta; ainda bem que confessam que o regedor puchou pelo estoque desembainhado o que o sr. padre Antonio Abreu me acompanhou á cadeia, talvez na qualidade de cabo de policia. Depois de irem soldados, parecia-me escusado.

Como se fallou também de tabernas para não maçar muito peço só a de vida venia a alguns dos signatarios da correspondencia e igualmente ao sr. J. J. L....

Terminarei pois por fazer uma innocente pergunta aos srs. Abreus: Quem seria e porque rasão deu ha tempos uma mulher uma bofetada em certo padre, vindo este dizer missa a S. Francisco, á porta da igreja? Porquê rasão daria certo padre na romaria da Penha muitas bofetadas na R. P.?

Com isto termino por hoje, ficando de reserva para outra vez.

Guimarães, 25 de agosto de 1866.  
Manuel Joaquim Ferreira.  
(Segue-se o reconhecimento)

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

### O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 35.<sup>o</sup> numero, adornado de bellas gravuras e contendo varios artigos dos srs. Pinheiro Chagas,

Corio de Vasconcellos, Eduardo Augusto Vidal e Candido Figueiredo. Em Lisboa—Subscrição em escriptorio, typographia Franco-Portugueza, rua do Thezouro Velho n.º 6—Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia, subscriptada ao administrador d'esta folha—Miguel Soares Monteiro.

Assigna-se por anno 16300—estampilhado 15560—semestre 650—estampilhado 780—trimestre 340—estampilhado 400.

O importe é pago adiantado. Vende-se em todas as livrarias do costume—Numero no acto da entrega ou avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se em casa da viuva Moré.

**JUDICIAL**

**A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães.**

**FAZ SABER**, que na forma ordenada nos artigos 15 e 16 e seus §§ da portaria do ministerio do reino de 3 de janeiro de 1866, tem de se proceder em acto publico no dia 10 do corrente mez de setembro, pelas 9 horas da manhã no pago d'este concelho, ao sorteamento de todos os mancebos inscriptos no recenseamento para o recrutamento do corrente anno, ao qual acto devem comparecer os reverendos parochos e regedores das freguezias d'este concelho segundo os citados artigos, assim como todas e quaesquer outras pessoas, que se julguem interessadas no dito sorteamento.

E para que o referido conste se passou o presente e outros do mesmo teor, Guimarães, 1.º de setembro de 1866.—E eu Joaquim Cardoso de Freitas o subscrivi.

O Presidente

(382) Barão de Pompeiro

**AGRADECIMENTOS**

**ANTONIO** José Pereira Martins e **A. D. Delfina** Casimira d'Araujo Leão Martins, não podendo agradecer pessoalmente a todos os illustres e ex. mos srs. e sr. as, que se dignaram visitá-los por occasião da permatura morte do seu innocente filho, o fazem, por este modo, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão, igual testemunho de sincera gratidão prestam á illustrissima meza e mais irmãos dos Santos Passos, que de bom grado se prapromptificaram a acompa-

**PHOTOGRAPHIA ARTISTICA**

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

**A. A. S. Cardoso**, retratista pintor, mudou-se para a rua e n.º acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como em photographia, desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. 576

riar o cadaver do innocente e assistiram no acto do interro: do mesmo modo me do agrado como todos os rev. ecclesiasticos, que acompanharam e assistiram gratis; a todos, pois, em geral, e a cada um em particular protestam a sua gratidão. (381)

**ANNUNCIOS**

**INSTITUTO BRAGARENSE**

Recommendamos este collegio aos paes de familia, que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º d'outubro.

Para obter programmas, dirigir-se-hão ao director do Instituto em Braga. (383)

**O RECEBEDOR** da comarca de Guimarães declara que está em cobrança desde o dia 4 d'agosto corrente a contribuição pessoal de 1865. Convida por isso todos os contribuintes a satisfazerem seus debitos dentro do prazo legal. (379)

**NESTA** redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda. (106)

**CONTRA A TOSSE** Xarope peitoral de James, unico legalmente, authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas. Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

**INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS GRIMAULT & C.º PHARMACEUTICOS EN PARIS**

Novo tratamento preparado com as folhas de Mallico, breve do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhoea sem prejuizo algum da contracção do canal ou da inflamação dos intestinos. O celebre doutor Ricou, de Paris, tem renunciado, desde sua applicação, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos inveterados, que resistiram ás preparações do copahu, cubeba e ás injeções com base metallica. Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

**PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ ETC.**

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o Phosphato de Ferro de Leraz; as summas dadas medicinas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annos da sciencia. *At corpa pallida, dores de estomago, digestões penosas, anæmia, convalescencias difficis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitais e pelas academias a todos os ferruginos conhecidos, e *solo reto ao citralo de ferro*, por que é o unico que contém os estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes. Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

**EXERCICIOS PECTORAES**

**UTEIS** no tratamento de todas as doenças, na faseções caracteristicas de fraqueza geral e inação dos orgaos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario. Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

**Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.**

Depósito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

**Tem á venda** vinhos engarrafados de todas as qualidades, bem como vinagre, geroniga e agoardente. 28

**COMPRAM-SE** em grande quantidade quando numero de pedras falsas, para adorno d'anjinhos.

Quem quizer vender, falle n'esta redacção, que se lhe dirá quem comprar. (140)

**Ações do Theatro**

**QUEM** quizer comprar, com abati-mento, 10 ações do theatro de D. Afonso Henriques, falle n'esta redacção. (163)

**ATTENÇÃO**

**JOÃO** Manoel de Mello, negociante de ferragens na praça do Toural n.º 1, acaba de receber do Porto um variado sortimento de camas de ferro de todos os tamanhos e feitios, desde o prego de 3:000 réis até 10:000, assim como, colchões de ferro desde 13:500 até 33:000 réis, lavatorios com espelho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs. Precos estes ignaes, das principaes fabricas do Porto.—O mesmo se encarrega de mandar fazer qualquer dos objectos acima notados, com promptidão. (161)

**MANOEL LUIZ CARREIRA**, negociante de fazendas brancas á porta da Villa, n.º 2, recebeu um variado sortimento de binoculos, oculos de campo de grande alcance, caixas de bufo, revolvers e exelorammas com as competentes vistas, tudo do melhor, bem como se lancam vidros á oculos e tudo pelos precos mais commodos e com o melhor acondicionamento. (159)

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**

Estes Medicamentos obtou uma accettazione e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

**As Pilulas** são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

**O Unguento** cura promptis e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceroes (studa que tenham visto sanos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneous por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

**As preparações de Holloway** vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no mesmo encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S FRANCISCO.

**PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS**

(Com estampilha)

Por anno	2880 réis.
semestre	1440
BRAZIL, pelo pag., por anno	55
semestre	20
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno	2880

Por seniestra	430 réis.
Folha avulsa	15
Annuncios, por linha	50
repetidos	20
Correspondencia de interesse particular, por linha	10
Gratis, sendo de interesse publico.	

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dos exemplares. Os primeiros seis mezes da assignatura serão pagos adiantados.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	24 réis.
semestre	12
Volta avulsa	040